

Revista Iberoamericana de Turismo



MINISTERIO
DE ASUNTOS EXTERIORES
Y DE COOPERACION



PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO NO BRASIL

Ponto de Vista

Elizabeth Kyoko Wada

Professora, Coordenadora do Programa de Mestrado em Hospitalidade e Diretora Adjunta de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Anhembi Morumbi – UAM, Brasil. Presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - ANPTUR e Presidente do MPI *Brazil Chapter – Meeting Professionals International*.

E-mails: ekwada@anhembi.br / ewada@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

Participar do nascedouro de um periódico científico é sempre um privilégio. Os editores, além da responsabilidade de fazê-lo seguir adiante, buscam o ambicioso objetivo de contribuir com o avanço das pesquisas de uma área de conhecimento. Quando tal área é o Turismo, como esta instigante iniciativa da **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, com abrangência transnacional, há desafios adicionais colocados pela necessidade da compreensão inter, trans e multidisciplinar dos estudos em Turismo.

Algumas das reflexões aqui apresentadas fizeram parte da conferência apresentada na 62ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC, realizada em 2010, com o tema “Ciência e Turismo: Estado da Arte e agenda de pesquisa”. Mais que as ideias, houve a reinserção do Turismo nesse evento, fato que não ocorria há 28 anos.

Tratar o turismo como tema ou mesmo objeto de estudos científicos é uma atividade paradoxal: por um lado, o senso comum e os desejos de evasão, consumo, diversão levam as pessoas a pensarem na atividade turística como algo ameno, reservado para momentos de relaxamento, de extroversão; por outro, dada a natureza do assunto, há certo escárnio, como se os aspectos do turismo não pudessem ser tratados com seriedade.

Aqueles que dedicam sua vida para buscar mais conhecimento e melhor compreensão do turismo são, muitas vezes, vistos como eternos turistas. A *United Nations World Tourism Organization – UNWTO* considera que o turismo contemple todas as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros (saúde,

religião, visitas a familiares e amigos). Barretto (2006) afirma quando entrevistada:

A turismologia é o estudo do fenômeno turístico enquanto fato social (no sentido dado a esta expressão por Durkheim no século XIX). O turismo é o fenômeno em si. São suas coisas diferentes: o fenômeno e o estudo do fenômeno. Isto trasladado para a vida acadêmica significa que os cursos deveriam diferenciar claramente o que é a formação para trabalhar no mercado turístico (constitutivo do fenômeno social) e a formação para estudar este fenômeno.

Os estudos do turismo ocorrem de maneira mais ordenada a partir da década de 1950, numa etapa de defesa, quando se realçou o “lado bom”, tratando de aspectos econômicos e socioculturais; na década de 1970, como ocorreu em outras ciências sociais aplicadas, passa-se à advertência, com estudos para comprovar o “lado mau” e os custos econômicos e socioculturais; nos anos 1980, é o momento de adaptação, com esforços para mostrar como minimizar os impactos negativos e maximizar os demais, sendo o turismo de massa responsabilizado pelos desequilíbrios provocados pelas atividades turísticas; a partir de 1990, passa-se à utilização da teoria de sistemas, ou seja, a busca de compreensão do turismo como “um todo a ser organizado” e passível de tratamento teórico numa fase identificada como a do “conhecimento científico”; no final daquela década, passa-se para um período de necessidade de inserção do fenômeno turístico nas questões de interesse público, com estudos para ter alternativas e analisar cenários; em meados da década de 2000, os estudos contemplam a ética como a alternativa para que se tenha um olhar reflexivo, de caráter prescritivo, com inserção no contexto da sociedade mundial.

Autores como Jafari (1992; 2001; 2005), Mcbeth (2005), Beni (2003; 2006; 2007), Panosso Netto (2005; 2008; 2009), Trigo (2005; 2009), Barretto (1996; 2000; 2007; 2009) e Dencker (2003) compartilham seus resultados de pesquisa em suas obras. A agenda de pesquisa se viabiliza com a interdisciplinaridade, numa área que completa, no Brasil, 40 anos de formação em curso superior em 2011. Para tratar das comunidades locais, passou a se valer dos estudos de hospitalidade, da antropologia, da sociologia, da filosofia; para a compreensão de espaço e os impactos provocados pelos fluxos turísticos, dialoga com a geografia, com a arquitetura e, mais recentemente, com outras áreas que passaram a tratar de sustentabilidade e de meio ambiente; para as questões de mercado, aproxima-se da administração, da economia, da estatística, de tecnologia da informação; de áreas de formação consideradas novas, como a moda, o design, a gastronomia, a hotelaria, a gestão em suas diversas aplicações, entre outras, empresta a possibilidade de ousar e procurar averiguar os deslocamentos que ocorrem a partir das inovações.

Certamente as pesquisas sobre destinos, relações socioculturais e econômicas, gestão de negócios em turismo, metodologia continuarão, mas há palavras-chave que estarão presentes nos estudos do fenômeno turístico: hospitalidade, cenários, *stakeholders*, design, tecnologia, comunidades, redes sociais. As pesquisas em turismo, tradicionalmente qualitativas, precisam avançar em métodos quantitativos, além da familiarização e uso de tecnologias que respaldem tais modalidades de pesquisa.

2 PESQUISAS E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Os pesquisadores de Turismo buscam abrigar suas pesquisas em diversas instituições, notadamente aquelas com estudos relacionados à Geografia, às Ciências Sociais, às Ciências da Comunicação, à Engenharia da Produção, à Administração, à Arquitetura, entre outras. É intrigante que mesmo nos órgãos de coordenação de pesquisas e de pós-graduação, a área esteja classificada de diferentes formas: na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (Ministério da Educação) – que ordena, regula e avalia os programas de pós-graduação, Turismo está vinculado à Coordenação de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, que por sua vez, é da área de Ciências Sociais Aplicadas; no Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento - CNPq (Ministério da Ciência e Tecnologia) – que fomenta a pesquisa científica e tecnológica, bem como a formação de recursos humanos para a pesquisa no país, as propostas de pesquisas em Turismo são avaliadas no Comitê de Assessoramento de Arquitetura, Demografia, Geografia, Turismo e Planejamento Urbano e Regional.

A CAPES, após a avaliação do Triênio 2006-2009, relaciona 5 cursos na área de Turismo: Turismo e Hotelaria (Mestrado, nota 5, Univali, SC); Turismo (Mestrado, nota 3, UCS, RS); Turismo (Mestrado, nota 3, UFRN, RN); Turismo (Mestrado Profissional, nota 3, UNB, DF) e Hospitalidade (Mestrado, nota 3, UAM, SP). O Doutorado em Administração e Turismo (nota 4, Univali, SC) está listado em Administração. Na área Interdisciplinar, grande área Multidisciplinar, está Lazer (Mestrado, nota 4, UFMG, MG). A consolidação de áreas de concentração e de linhas de pesquisa, que mostram a diversidade e as possibilidades de ensino e de pesquisa, pode ser visualizada no quadro abaixo:

IES	Programa	Área(s) de Concentração	Linhas de Pesquisa
Univali – SC	Mestrado em Turismo e Hotelaria	Planejamento e Gestão do Turismo e da Hotelaria	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e Gestão dos Espaços para o Turismo • Planejamento e Gestão de Empresas do Turismo

UCS – RS	Mestrado em Turismo	Desenvolvimento Regional do Turismo	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo, organizações e sustentabilidade • Turismo, cultura e educação
UFRN – RN	Mestrado em Turismo	Turismo, desenvolvimento e gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão em Turismo • Turismo e desenvolvimento regional
UNB – DF	Mestrado Profissional em Turismo	<ul style="list-style-type: none"> • Economia do Turismo • Turismo e Cultura 	<ul style="list-style-type: none"> • Economia, gestão, políticas e planejamento do Turismo • Cultura, Patrimônio e Memória do Turismo
UAM – SP	Mestrado em Hospitalidade	Hospitalidade	<ul style="list-style-type: none"> • Dimensões conceituais da Hospitalidade e do Turismo • Hospitalidade e serviços em organizações
UFMG – MG	Mestrado em Lazer	Lazer, Cultura e Educação	<ul style="list-style-type: none"> • Lazer, História e Diversidade Cultural • Lazer, Cidade e Grupos Sociais • Lazer, Formação e Atuação Profissional
Univali - SC	Doutorado em Administração e Turismo	<ul style="list-style-type: none"> • Organizações e sociedade • Turismo: espaço e sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia e Gestão das Organizações • Planejamento e Gestão do Espaço Turístico • Relações e Gestão Socioambientais e Interorganizacionais

Quadro 1 – Programas de Pós-Graduação em Turismo e áreas afins: áreas de concentração e linhas de pesquisa

Fonte: Sites dos PPG (2011).

A pergunta que fica sempre sem resposta é se o caminho escolhido em cada uma das instituições de ensino é o mais adequado à realidade local e às necessidades do Turismo brasileiro.

3 CONTRIBUIÇÕES DO INFORME SEGIB/OMT

Ibáñez (2011) proferiu conferência no 5º Congresso da SOCIETUR – Sociedad de Investigadores de Chile – na qual teceu considerações a respeito do ensino de Turismo na América Latina e fez menção ao *Estudio de la oferta y la demanda de formación de los recursos humanos en el sector turístico en América Latina*

– *Informe Final*¹, realizado em 2009 pela SEGIB (*Secretaría General Iberoamericana*) e pela OMT. Em sua apresentação, apontou algumas preocupações na formação em Turismo na América Latina: excessiva atenção à oferta e não à demanda; otimismo exacerbado como característica da região; resistência à inovação nas instituições de ensino que preferem manter programas tradicionais; passividade de parcela significativa dos estudantes; falta de políticas públicas e acompanhamento dos organismos afetos ao setor.

Apesar de tratar do ensino com miras à profissionalização, há algumas considerações a respeito de Brasil que podem inspirar reflexões e temas de pesquisas.

[...] *La formación en Turismo en Brasil aún hoy suscita debates en cuanto qué enseñar a los alumnos en el grado superior. La educación por lo tanto, presenta nuevos y difíciles papeles en la sociedad.*

Los objetivos de la educación deben buscar la formación de sujetos capaces de pensar y decidir libremente, sin prejuicios, prefiriendo el bien social y acentuando personalidad y capacidad así como autoestima individual. En el análisis de los currículos implementados por diversos cursos de turismo se encuentran, según Degracia (2005) divergencias conceptuales en los proyectos pedagógicos muy preocupantes.

Se constata que en los currículos implantados las teorías y las categorías existentes fueron reformuladas conforme al interés de disciplinar cada área del conocimiento ya establecido en las diferentes academias, al turismo, de esta forma, existen disciplinas como Geografía de Turismo, Derecho del Turismo, Administración en Turismo, entre otras, de las cuales los alumnos acumulan información y conocimientos sin comprender si esa misma disciplina estudia una "Industria del Turismo, una actividad económica del sector de servicios, una empresa administrada (ejemplo: hotel, agencia, eventos y spas), o un campo de consultores y planificación" sin considerar que se requieren calificaciones y capacidades más específicas en el sector turismo.

Tal interdisciplinaridad, en vez de funcionar como un valor añadido para los futuros profesionales en Turismo, en Brasil, se hace un factor negativo en la formación de un alumno generalista, sin una verdadera conciencia de donde realmente puede y debe actuar una vez que le faltan conocimientos específicos, y calificaciones para poder afirmar con desempeños adecuados y bien asumidos en el mercado laboral.

Se hace, pues, urgente que las instituciones de enseñanza superior de Turismo, en Brasil, conciencien a sus estudiantes y a su cuerpo docente de la importancia que la profesión debe tener en el respeto de "quiere a los saberes, quiere al saber-hacer". Así, se impone que en vez de escatimar en una realidad necesaria y urgente para el Sector del

¹ Documento disponível na íntegra em:
http://segib.org/documentos/esp/Informe%20Final%20SEGIB-OMT_051009%5b2%5d.pdf

Turismo, se debata la Educación en Turismo en Brasil, entre todas las entidades interesadas, promoviendo la calificación de los niveles básico, medio y superior, dentro de la realidad del país, definiendo carreras debidamente remuneradas, pues sólo de este modo se conseguirá valorar el Turismo y la identidad brasileña.

Los diversos tipos de contactos y experiencias con los cuales los estudiantes tendrán contacto también ayudarán en la construcción de su proceso educacional. Desde las relaciones "intramuros" universitarias, hasta los contactos con el mercado de trabajo, los órganos oficiales de turismo, las empresas y editoras especializadas en otras instituciones de enseñanza, finalmente, todo lo que pueda transmitir información y cultura, debe ser viabilizado para los cursos de Turismo, en los diferentes grados y niveles de formación. (SEGIB/OMT, 2009, p. 39 e 40)

Nas recomendações do mesmo documento, há a seguinte colocação sobre pesquisa:

Procurar esquemas de involucramiento de estudiantes y docentes en procesos de investigación aplicadas que aporten soluciones a problemáticas locales o regionales, de forma tal que sirvan como laboratorios de actualización y experiencia para ambos. (SEGIB/OMT, 2009, p. 273)

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os questionamentos do mercado e a constante demanda por produção científica precisam ser encaradas como parte das tensões do cotidiano. A evolução das métricas para a avaliação de programas de pós-graduação e de graduação trouxe consigo a consequente necessidade de comprovar constantemente os resultados dos trabalhos de pesquisadores que atuam notadamente em instituições que ensinam, mas que não têm a tradição de pesquisar.

Nesse contexto, é sempre relevante considerar as questões éticas, a geração de conhecimento, de inovação e de tecnologias, temas recorrentes na Associação de Pesquisa e de Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR, tanto nas discussões rotineiras quando nos seminários anuais.

Iniciativas como o lançamento da **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, com a integração da Universidade Federal de Alagoas e a Universitat de Girona servem como inspiração para que se possa extravasar a produção científica e, sobretudo, promover o intercâmbio de ideias com pesquisadores de diferentes regiões e países. Votos de muito êxito e de excelente contribuição!

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **Entrevista com a professora Dra. Margarita Barretto.** <http://www.partes.com.br/>. Edição: Gilberto da SILVA. 19 jun. 2006.

Disponível em: <http://www.partes.com.br/entrevistas/entrevistas7.asp>. Acesso em: 07 maio 2011.

IBÁÑEZ, Loreto. **Importancia de la internacionalización del Turismo - notas en la conferencia durante el 5º Congreso Societur**. Valparaiso, Chile: DUOC, 2011.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do Turismo - conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

SECRETARÍA GENERAL IBEROAMERICANA/ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO - SEGIB/OMT. **Estudio de la oferta y la demanda de formación de los recursos humanos en el sector turístico de América Latina**. http://segib.org/documentos/esp/Informe%20Final%20SEGIB-OMT_051009%5b2%5d.pdf. Acesso em: 7 maio 2011.

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - UAM. Disponível em: <http://www2.anhembi.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=1728>. Acesso em: 7 maio 2011.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS. <http://www.ucs.br/ucs/posgraduacao/strictosensu/turismo/capa/apresentacao>. Acesso em: 7 maio 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG. Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/celar/?main=mestrado>. Acesso em: 7 maio 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN. Disponível em: http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?lc=pt_BR&id=4295. Acesso em: 7 de maio 2011.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB. Disponível em: http://www.cet.unb.br/portal/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=34&Itemid=100015. Acesso em: 7 de maio 2011.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI. Disponível em: <http://www.univali.br/cdat>. Acesso em: 7 maio 2011.

Artigo recebido em 17/05/2011. Aceito para publicação em 28/05/2011.